

AVALIAÇÃO DA SEVERIDADE DE DOENÇAS FOLIARES DE MILHO

Gabriele Berno Oliveira¹; Aline de Oliveira²; Rozangela Viera Schneider²; Emanuel Sanches Martins³; Murilo Henrique Bitencort de Lima²; Livia Maria Chamma Davide⁴; Liliam Silvia Candido⁴; Euriann Lopes Marques Yamamoto⁵

¹Graduanda em Agronomia – UFGD, FCA, Dourados, MS, Brasil. Bolsista UFGD - e-mail: enggabrieleoliveira@gmail.com; ²Graduandos em Agronomia – UFGD, FCA, Dourados, MS, Brasil; ³Menstrando em Genética e Melhoramento de Plantas – UFLA, DBI, Lavras, MG, Brasil; ⁴Professora Doutora - UFGD, Dourados, MS, Brasil.; ⁵Doutoranda em Produção Vegetal – UFGD, FCA, Dourados, MS, Brasil.

As doenças foliares podem causar redução expressiva no rendimento de grãos em cultivos tardios nas regiões produtoras de milho. A fim de evitar estas perdas, o melhoramento busca identificar genótipos resistentes/tolerantes aos principais patógenos de milho. Desta forma, objetivou-se avaliar a severidade de duas doenças sistêmicas, Helmintosporiose (*Bipolaris spp*) e Mancha de Turcicum (*Turcicum spp*), em 39 linhagens de milho na safra 2014/2015. O experimento foi instalado na Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS em delineamento de blocos casualizados com três repetições. As parcelas foram constituídas de duas linhas de 5 m com espaçamento entre plantas de 0,2 m e entre linhas 0,9 m. Em cada parcela foram avaliadas dez plantas inteiras por meio da escala diagramática de 1 (0% de área foliar afetada) a 9 (> 75% de área foliar afetada). Foram feitas cinco avaliações a partir do 45º dia após a emergência das plantas. A partir das notas foi estimada a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) com auxílio do software GENES. O experimento foi conduzido com boa precisão experimental uma vez que o coeficiente de variação (CV) estimado para as duas doenças foi inferior a 14%. A média geral da AACPD foi de 463,53 para Helmintosporiose e 289,67 para Turcicum. Independente do patógeno, os resultados da análise de variância individual para os dados da AACPD evidenciaram, pelo teste F, diferenças não significativas. Pode-se atribuir esse resultado a elevada temperatura durante o ciclo da planta e um período de veranico ocorrido no mês de janeiro criando um microclima desfavorável para o desenvolvimento das doenças. Dessa forma, conclui-se que os genótipos avaliados não diferiram quanto à resistência dos patógenos avaliados e apresentaram tolerância a esses.

Palavras-chaves: mancha foliar; sanidade vegetal; *Zea mays*